

Epidemia de dengue impõe alerta nas escolas do DF



No CED de Brazlândia, vasos com terra para evitar focos de Aedes

Pátio de unidade escolar de Brazlândia passou por limpeza

Acúmulo de móveis na escola do Incra 8 é motivo de preocupação

Epidemia da doença preocupa volta às aulas

Em meio à situação de emergência na saúde pública, devido ao surto de dengue no DF, o início do ano letivo nas mais de 800 escolas gerou preocupação à comunidade. Ministério Público e pais de estudantes cobram ações preventivas à Secretaria de Educação

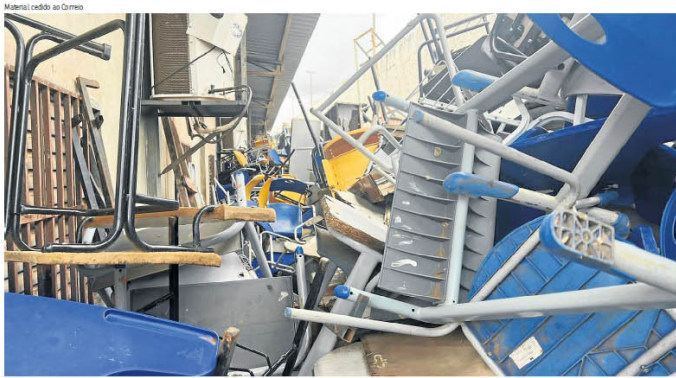
de ARTHUR DE SOUZA e PEDRO MARRA

A comunidade escolar da rede pública do Distrito Federal, que retornará às aulas em 19 de fevereiro, está apreensiva com o risco de se contaminar com a dengue em alguns dos 827 estabelecimentos que frequentará. A preocupação dos 472 mil alunos e de seus pais cresce por dois motivos. Um deles é o aumento de casos de doentes picados pelo mosquito Aedes aegypti. Desde janeiro, a quantidade de registros referentes a pessoas possivelmente contaminadas, na capital federal, é de 462 mil, conforme o último boletim da Secretaria de Saúde (SES-DF), divulgado em 5 de fevereiro. O outro, pouca informação sobre as medidas adotadas pelo governo local para manter estudantes, professores e funcionários protegidos. O Correiço apurou que, aparentemente, escolas, em Brazlândia e Ceilândia, regiões com alta incidência de infecções estão com móveis e sobras de materiais despejados nos fundos dos terrenos que ocupam, sem a adequada proteção contra chuva. O acúmulo de água em objetos é propício para a proliferação do inseto transmissor da doença.

O infectologista do Hospital Brasília André Bon observa que locais com entulho ou objetos armazenados inadequadamente (deixados ao ar livre, por exemplo) podem acabar servindo de criadouros ao mosquito. O especialista sugere colocar ao menos lonas sobre esses despejos para evitar riscos. "O concreto é não deixá-los a céu aberto porque, além de serem um bom lugar para o mosquito da dengue, ainda podem atrair outras ameaças, como escorpions e aranhas", acrescentou.

No Centro Educacional (CED) Incra 8 de Brazlândia, a reportagem verificou no local foi construído, de maneira improvisada, um depósito. Nesse espaço, estão depositadas cadeiras, mesas e gavetas que não servem mais e aguardam o recolhimento da Secretaria de Educação (SEEDF). A pasta informou que ainda está sem veículos para ir retirá-los. O local está coberto por telhas de plástico no teto e telhas de cerâmica na lateral para proteger seu interior da chuva. A medida pretende impedir que se formem poças d'água, "berçários" ideais para o Aedes aegypti.

O Correiço também contou com o CED 11 de Ceilândia. Seu diretor, Francisco Gadelha Araújo, disse que a SEEDF é orientado a colocar tudo que não tinha mais utilidade no pátio da escola. A pasta também informou, de acordo com o educador, que recolheria



CED 11 de Ceilândia tem móveis amontoados que podem servir para proliferação da dengue, em meio a surto da doença no DF

esses materiais. Porém, segundo o professor, "neste momento, nada foi efetivamente retirado". "Solicitamos uma solução urgente para evitar transtornos durante o início das aulas, mas até agora nada foi feito", lamentou.

"Nesse período de aumento de casos de dengue em todo DF, é obrigação do governo identificar possíveis focos de mosquitos nas escolas e arredores, e recolher os entulhos. Muitas vezes as direções (das escolas) não têm mais espaços cobertos para guardá-los", disse Samuel Fernandes, diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF)

Preocupação

Moradora do Riacho Fundo I, a esteticista Juliane Martins está reciosa com a volta à escola em que seu filho, Flávio Martins, estuda e que está na mesma região. "Além mais que, no Riacho Fundo, não estou vendo o carro do fumacê, e tem muitos casos (de dengue), aqui. Com o início das aulas, a preocupação fica ainda maior", ressaltou. Ela contou haver visitado o estabelecimento que seu pequeno de seis anos frequentaria e que não percebeu algum tipo de ação preventiva no local. "Quando fui lá, não tinham feito nada. Aqui no Riacho Fundo, de forma geral, também não estou vendo o GDF fazer qualquer tipo de limpeza", avaliou Juliane. Por isso, segundo a esteticista, para este ano letivo, o repente vai se tornar item obrigatório. "Vou passar nele antes de ir para a escola e mandar (o fiasco com a substância) dentro da mochila", afirmou.

Medidas prometidas pelo GDF

Informativo "Juntos Contra a Dengue": material da Secretaria de Educação (SEEDF) com recomendações de prevenção e combate ao mosquito vetor da dengue;

"Com Dengue Não Dê": projeto educativo da SEEDF para orientar os estudantes sobre práticas que visam evitar a proliferação de focos do Aedes aegypti, tornando-se multiplicadores;

Empresas terceirizadas de limpeza/dedetização que atendem o GDF terão de conscientizar seus funcionários sobre a dengue com campanhas educativas, treinamentos e reuniões;

Foram solicitadas às coordenações regionais de ensino medidas nas escolas como limpeza das caixas d'água de gordura e de calhas, descarte de lixo, roçagem;

Palestras serão oferecidas pela SES-DF, com foco nas regiões com maior incidência de casos para conscientizar os estudantes sobre a importância do combate ao Aedes aegypti.

Fonte: MP/DF

A vendedora Omayra Ribeiro também está preocupada com a saúde dos filhos, Maria Verônica e João Pedro, adolescentes que estudam em duas escolas públicas no Cruzeiro. "Sabemos que está havendo uma epidemia de dengue no DF e isso causa uma preocupação imensa", comentou. "Gostaria muito que as escolas, no geral, tivessem um cuidado com o retorno das crianças. Nós, pais, também devemos nos reunir para fazer essas cobranças, pois é um ambiente onde as crianças passam boa parte do dia", reforçou.

Combate

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MP-DFT) requisitou ao governo de Brasília informações sobre o planejamento das ações nas escolas para a prevenção e a orientação dos alunos, das redes públicas e particular, quanto às medidas para inibir a transmissão da dengue, chikungunya, zika e febre amarela.

Ao Correiço, o MP/DF informou que a pasta de educação explicou que criará o informativo

no início do ano letivo, a limpeza das caixas d'água e de gordura e calhas, descarte de lixo e roçagem de escolas.

A SEEDF explicou que o recolhimento de materiais que não servem mais aos estabelecimentos da rede pública segue um cronograma. Além disso, a pasta informou que o material recolhido é catalogado e separado em lotes para que seja leiloado. Disse que as escolas foram orientadas a armazenar os objetos com cuidado para não causar poças d'água, a fim de prevenir a dengue e a proliferação de outras doenças, roedores e insetos. As escolas também recebem a orientação de cobrir com lona tudo o que não for necessário até que se conclua o recolhimento. Em 2022, foram retiradas mais de 28,4 mil cadeiras e carteiras e 185 equipamentos. O relatório do inventário recolhido em 2023 está sendo finalizado.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou, por nota, que o trabalho de inspeção nas escolas foi iniciado pela Vigilância Ambiental. Além disso, segundo o último boletim divulgado pela pasta, de 31 de dezembro de 2023 a 3 de fevereiro de 2024, dos 46.298 casos prováveis de dengue no DF, 2.625 são de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos de idade. Esse grupo, de acordo com o Ministério da Saúde, será público-alvo da vacinação.

Questionada se, com a volta às aulas, existe alguma previsão para que campanha de imunização dos alunos ocorra nas escolas públicas, a Secretaria de Saúde informou que aguarda o alinhamento do Ministério da Saúde para definir as ações com relação à vacinação contra a dengue e o número de doses a serem distribuídas.

Médica intensiva do Hospital Santa Marta, Adele Vasconcelos explica que a escolha pela faixa etária inicial da vacinação se deve a que crianças e adolescentes são mais propensos a complicações neurológicas, como encefalites, e cardiológicas. "Além disso, até 50% das crianças brasileiras de até 10 anos, geralmente, tiveram contato anterior com o vírus. E, se forem vacinadas, estarão protegidas e conseguiremos minimizar os riscos ante uma segunda infecção", ressaltou.

Em relação às formas de prevenção desse público, a especialista reforçou que a única maneira realmente eficaz para não contrair a doença é o imunizante. "As demais formas de proteção, como uso de repelentes, são realizadas por serviços terceirizados de limpeza e conservação. O órgão também realizou,

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Cidades **Página:** 13